

# Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 155 - 01 de abril de 2014

## Espírito de vitória

Como os primeiros cristãos, Schoenstatt se caracteriza por um grande espírito de vitória. Esse espírito de vitória surgiu, principalmente, depois da luta mortal no tempo do nazismo.

Nós, em Schoenstatt não nos baseamos no plano natural, em considerações. Cremos na influência de forças divinas: “... onde Deus desposa os fracos...” diz o Hino da Minha Terra. Em outra oportunidade diz o Padre Kentenich: Em Schoenstatt “a onipotência de Deus desposa a impotência do homem”.

E esse é o único motivo de nosso espírito de vitória, de nossa fé no triunfo da causa de Schoenstatt.

Maria, sinal de vitória. É por isso que chamamos a Virgem do grande sinal de vitória. Ela mesma como pessoa é a prova do triunfo sobre todo o mundano e diabólico. Aí onde Ela apareça, será um grande sinal de vitória e a vitória acompanhará a nossa bandeira. Porque Ela é “a Vencedora em todas as batalhas de Deus”, é dizer, através Dela Deus há triunfado sempre.

Levá-la ao campo de batalha. E nós, que somos seus instrumentos, que devemos fazer então?

Diz o Padre Kentenich: “Devemos levar a Santíssima Virgem ao campo de batalha!”.

Por trás disso se esconde à convicção: “O demônio celebra seus conciliábulos (Hexensabbat) hoje e em todo lugar; e se não intervém na batalha a esmagadora da serpente, não podemos esperar vencer”. Mas se Ela vai conosco, nos atrevemos a lutar e a conseguir a vitória.

a) Devemos levar principalmente, a Santíssima Virgem ao campo de batalha do próprio coração.

“Quem deve nos ajudar, portanto, a dominar os instintos de nosso interior? Quem nos deve dar forças quando falhamos? Quem nos deve ajudar a levantar, quando caímos?... Seja que se trate de vencer meus instintos, seja que se trate de ser sempre nobre (nas lutas econômicas), ou que se trate de estar sempre ao lado dos meus apesar de qualquer fracasso, sempre devemos levar a Virgem ao campo de batalha de nosso coração”.

“É também o sentido da Consagração: proclamar a Virgem como Rainha no trono do próprio coração”.

b) Devemos levá-la também ao campo de batalha de nossa família, de nosso lar. Podem ser problemas familiares, falta de comunicação, falta de entendimento, falta de afeto e liberdade, dificuldades entre as gerações, uma mãe “superprotetora”, um pai débil ou ausente, etc. Podem ser problemas matrimoniais, dificuldades na educação dos filhos, necessidades econômicas.

E que resposta dá o Padre Kentenich a estas dificuldades?

“Eu durmo sempre bem, já que a Santíssima Virgem tomou a responsabilidade por mim. Eu selei uma Aliança com Ela. Ela faz tudo. Ela tem a preocupação por tudo. (Por isso, a todos os filhos que me brinda Deus os conduzo à Virgem... Se eu lhe digo que lhe regalo meu filho, Ela o aceita e se preocupa por ele)”.

Isso, entretanto, não significa que nós não devemos fazer nada. Mas o que necessitamos hoje é, antes de tudo, o heroísmo de uma confiança despreocupada e vitoriosa.

c) Uma espiritualidade sã abrange o homem inteiro, não apenas em seu lar, mas também e principalmente em seu trabalho, em sua profissão. Portanto, havemos de levar a Virgem também ao campo de batalha da profissão: colégio, universidade, escritório, negócio... Se lhe damos o lugar que lhe corresponde, então Ela vencerá também no campo de batalha profissional.

## Perguntas para a reflexão

1. Vejo a Virgem como a Vitoriosa?
2. Confio Nela em minhas lutas da vida diária?
3. Tenho uma imagem da Virgem em meu trabalho?

Si desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)